

**“PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA:
GESTANTES E BEBÊS”: PERFIL DOS BEBÊS INGRESSADOS NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2025**

Julia Mayumi Lima Taguchi (Universidade Estadual de Maringá)¹

Maria Gisette Arias Provenzano (Universidade Estadual de Maringá)²

Gabriela Cristina Santin (Universidade Estadual de Maringá)³

Renan Velozo Aragão (Universidade Estadual de Maringá)⁴

E-mail para contato: ra134711@uem.br

Resumo:

O acompanhamento odontológico precoce é fundamental para a prevenção da cárie dentária e para a promoção de hábitos saudáveis na infância. O presente trabalho apresenta os resultados da triagem realizada no primeiro semestre de 2025 pelo projeto de extensão “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês”. O objetivo foi analisar o perfil dos novos pacientes atendidos e os principais achados clínicos. Foram avaliadas 20 crianças, entre 2 meses e 4 anos de idade (idade média de 1 ano e 3 meses; desvio padrão de 11 meses), sendo 16 (80%) do sexo masculino e 4 (20%) do sexo feminino. Destas, 14 (70%) estavam em sua primeira consulta odontológica. Na avaliação dos fatores de risco à doença cárie, 13 (65%) foram classificadas como baixo risco e 2 (10%) como alto risco – ambas já apresentando lesões cáries, sendo uma com fratura dentária – e 5 (25%) não possuíam dentes irrompidos, não havendo análise de risco. Em relação aos hábitos orais, 7 (35%) utilizavam chupeta, 3 (15%) sucção digital, 1 (5%) apresentava respiração bucal, 1 (5%) interposição lingual e 8 (40%) não apresentavam hábitos deletérios. Os dados evidenciam que a maior parte das crianças que ingressaram ao atendimento pelo projeto em idade precoce apresentavam baixo risco à cárie, o que reforça a importância das ações educativas preventivas. O exame clínico durante o processo da triagem dos novos pacientes possibilitou o encaminhamento imediato dos casos de maior complexidade para o tratamento, garantindo integralidade no cuidado. Diante disso, pode-se concluir a importância do atendimento odontológico nos primeiros anos de vida a fim de promover a prevenção da saúde bucal, bem como, atenção à comunidade e difusão da importância da educação e prevenção aos acadêmicos participantes do projeto.

Palavras-chave: Odontopediatria; Saúde Bucal; Saúde da Criança

1. Introdução

Durante muito tempo, a Odontologia concentrou-se principalmente no tratamento dos sinais e sintomas das doenças bucais, dedicando grande parte das intervenções ao alívio da dor provocada pela cárie dentária. Com os avanços científicos e sociais, entretanto, houve uma mudança de enfoque: a prática odontológica passou a priorizar a promoção da saúde, especialmente na Odontopediatria, onde a atenção está voltada sobretudo para ações educativas e preventivas (Guedes-Pinto, 2017). Nesse contexto, os projetos de extensão universitária representam importante elo entre a universidade e a comunidade, ampliando o acesso à prevenção e ao acompanhamento odontológico. O projeto “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês”, desenvolvido na Clínica Odontológica da UEM, atualmente, acompanha 379 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses (idade média de 2 anos e 11 meses; desvio padrão de 1 ano e 5 meses), oferecendo orientações às famílias e acompanhamento regular. O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos bebês e os principais achados da triagem realizada pelo projeto no primeiro semestre de 2025.

2. Metodologia

Os atendimentos odontológicos são realizados semanalmente, por 29 acadêmicos de Odontologia sob supervisão de 4 docentes e 4 residentes em Odontopediatria, na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá. As consultas incluem anamnese detalhada, exame clínico (odontograma), avaliação de risco de cárie, evidenciação de biofilme dental, profilaxia (com pasta profilática e escova Robinson em baixa rotação) e orientações sobre higiene oral e dieta. O acompanhamento é realizado, em média, a cada três meses, mas pode variar de acordo com a necessidade do paciente. Crianças que apresentam condições clínicas mais complexas, como cárie severa ou fraturas, são encaminhadas para tratamento especializado, sendo desligadas do acompanhamento preventivo. Todas as etapas são conduzidas com abordagem lúdica e manejo comportamental adequado. A técnica do “falar-mostrar-fazer” é muito aplicada na Odontopediatria, a qual baseia-se em explicar verbalmente o procedimento, demonstrá-lo e, em seguida, realizá-lo. Essa

técnica mostra bons resultados em crianças com desenvolvimento intelectual e emocional dentro da normalidade (Guedes-Pinto, 2017).

3. Resultados e Discussão

No período analisado, 20 crianças foram triadas, com idades variando entre 2 meses e 4 anos (idade média de 1 ano e 3 meses; desvio padrão de 11 meses), sendo 16 (80%) meninos e 4 (20%) meninas. Destas, 14 (70%) estavam na primeira consulta odontológica, o que reforça a busca precoce das famílias pelo atendimento odontopediátrico. Quanto ao risco à doença cárie, 13 (65%) foram classificadas como baixo risco, 2 (10%) como alto risco (ambas já apresentando cárie, sendo uma também com fratura dentária) e 5 (25%) não tinham dentes erupcionados. Os dois casos de alto risco foram desligados do projeto e encaminhados para tratamento especializado, conforme protocolo de integralidade do cuidado.

Em relação aos hábitos orais, 7 (35%) crianças utilizavam chupeta, 3 (15%) sucção digital, 1 (5%) respiração bucal e 1 (5%) interposição de língua, enquanto 8 (40%) não apresentavam hábitos deletérios. Conforme Duque et al. (2013), hábitos bucais inadequados, como sucção não nutritiva, podem interferir no crescimento normal dos maxilares, causando desarmonia muscular, maloclusões e até problemas de fala, respiração e psicológicos. Por isso, é fundamental que sejam identificados precocemente e controlados pelo profissional, tornando a intervenção mais eficaz.

Os achados mostram que a maioria das crianças apresentaram bom prognóstico em relação à saúde bucal, o que pode estar associado à procura precoce pelo atendimento. A detecção dos casos de maior gravidade evidencia o papel da triagem como ferramenta de prevenção secundária, possibilitando encaminhamento imediato. Além disso, os resultados corroboram a relevância da orientação familiar contínua, aspecto central da prática em Odontopediatria

4. Considerações

A análise da triagem realizada no primeiro semestre de 2025 demonstra que o projeto tem promovido impacto positivo na comunidade ao favorecer a inserção precoce da criança no atendimento odontológico, identificar fatores de risco e orientar famílias sobre hábitos saudáveis. A baixa prevalência de alto risco para cárie reforça

a importância das ações educativas e preventivas. Por outro lado, os desligamentos ocorridos ressaltam a necessidade de integração entre extensão universitária e serviços especializados, garantindo a integralidade do cuidado. Assim, o projeto cumpre duplo papel: contribuir para a saúde bucal infantil e oferecer formação prática de qualidade aos acadêmicos.

Referências

DUQUE, Cristiane; CALDO-TEIXEIRA, Angela Scarpato; RIBEIRO Apoen de aguiar. **Odontopediatria – Uma visão contemporânea**. São Paulo: Santos, 2013.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017.